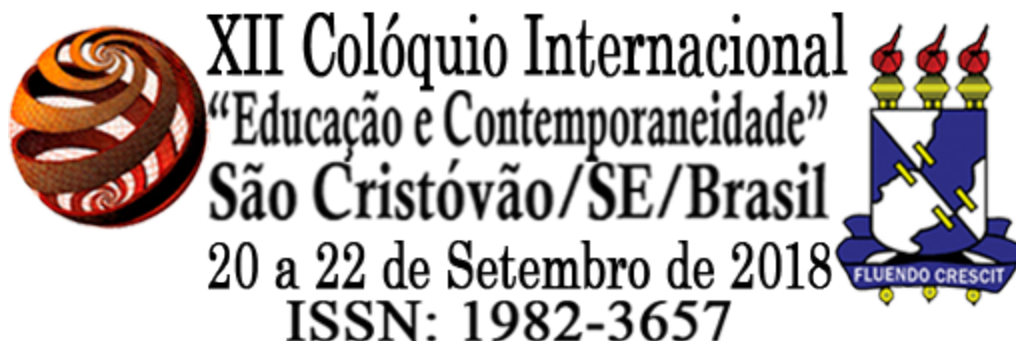




Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OBSERVAÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO DE MATEMÁTICA I

NAILYS MELO SENA SANTOS
JULIANA DE SOUZA PAULA
RENATA SÁ DE JESUS BARBOSA

EIXO: 20. EDUCAÇÃO E ENSINO DE MATEMÁTICA, CIÊNCIAS EXATAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Sergipe, com a observação de aulas em uma turma do ensino fundamental II da escola estadual situada no município de São Cristóvão-SE. Para nossa fundamentação, nos pautamos em Etcheverría e Felicetti (2016), Pimenta e Lima (2005/2006) e Fiorentini e Castro (2003), que tratam em seus textos sobre estágio e suas concepções. Dessa oportunidade, na disciplina, pudemos exercer uma ação crítica e reflexiva sobre a prática do professor da escola observada. O que nos possibilitou uma preparação para os próximos estágios e para nossa prática docente, nos ajudando na construção da nossa identidade profissional.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental. Observação de aula. Ensino de Matemática.

Abstract:

The objective of this work is to report the experience of Supervised Internship in Mathematics Teaching I, of the Mathematics Degree course of the Federal University of Sergipe, with the observation of classes in a class of elementary school II of the state school located in the city of São Cristóvão - SE. For our reasoning, we set out in Etcheverría and Felicetti (2016), Pimenta and Lima (2005/2006) and Fiorentini and Castro (2003), who deal in their texts on internship and their conceptions. From this opportunity, in the discipline, we were able to exercise a critical and reflexive action on the teacher's practice of the observed school. This enabled us to prepare for the next stages and for our teaching practice, helping us to build our professional identity.

Keywords: Supervised Internship. Elementary School. Class observation. Mathematics Teaching.

Introdução

O presente artigo tem o objetivo de relatar sobre a experiência vivenciada na disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I, com observação das aulas de matemática em uma turma do 6º ano dos anos finais do ensino fundamental durante uma semana (cinco aulas) além da elaboração e aplicação de atividades. A observação foi realizada por dois alunos do curso de licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Sergipe pela disciplina

obrigatória, Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I, presente na grade curricular do curso no período 2016.4 (turma de férias). Para realizar tal análise, inicialmente foi discutido, a partir da leitura de textos e artigos durante as aulas, algumas concepções de estágio além da importância da observação das aulas de matemática e da ação do professor em sala de aula.

Dessa forma, consideramos o Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I, uma disciplina de grande importância para os licenciandos em Matemática, pois possibilita a compreensão dos desafios e dificuldades que enfrentarão na futura profissão e a compreender mais profundamente sua área de atuação. Diante disso, por meio do estágio, os professores da graduação buscam "desenvolver um trabalho que oportunizasse ao estagiário estar no ambiente de trabalho no qual atuará" (PIMENTA, 1997 apud ETCHEVERRIA; FELICETTI, 2016, p. 48).

A observação é o ponto central do estágio, nessa disciplina, pois possibilita a experiência de observar sua futura área de trabalho, refletir sobre ações e práticas realizadas pelo professor observado e perceber situações que serão vivenciadas em sala de aula quando for docente. Outro ponto importante é o planejamento, no qual o licenciando aprende a elaborar planos de aulas e atividades, organizar os procedimentos que serão realizados durante a aula, pensando nas aulas sempre de acordo com o que é previsto pelo Projeto Político Pedagógico da escola. Além disso, o futuro professor precisa saber que na sala de aula pode haver imprevistos, pelos quais ele precisará redefinir ou reorganizar o seu planejamento.

Dessa forma, temos que o estágio supervisionado para o ensino de matemática tem papel fundamental, pois promove problematizações e reflexões sobre a escola, a sala de aula, o fazer pedagógico e os conteúdos que serão utilizados (CARNEIRO, 2016). Assim, concordamos com este autor, que o professor deve conhecer seu campo de trabalho para estar preparado e possuir técnicas ou artifícios para saber como agir em situações que poderão acontecer ao lecionar.

Pimenta e Lima (2005/2006) citam três concepções de estágio. A imitação de modelos, que consiste na observação, imitação e reprodução de modelos. A instrumentalização técnica, concepção na qual o estágio se reduz ao como fazer, quais técnicas empregar, ao desenvolvimento de habilidades para situações da profissão. E a reflexividade, que consiste na observação, reflexão sobre atos e situações que acontecem na profissão, buscando sempre uma melhora nos seus atos profissionais.

1. ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DESENVOLVIDOS NA DISCIPLINA ESTÁGIO

Durante as aulas de Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I foi explorado e discutido textos sobre o tema Estágio Supervisionado. Dentre eles, selecionamos 3 para nossa fundamentação teórica. O primeiro texto, Formação do Professor de Matemática: prática de ensino no contexto da escola, escrito por Teresa Cristina Etcheverría e Vera Lucia Felicetti apresenta um relato de experiência na disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I do Curso de Licenciatura em Matemática, do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Segundo as autoras, essa disciplina é a primeira experiência de estágio dos licenciandos do curso, no qual desenvolvem a atividade de observar o espaço escolar e as aulas de matemática. Diante disso, tentam relacionar a teoria estudada na universidade com as ações metodológicas dos professores. Dessa forma, o estágio promove a produção de conhecimento e mudanças para o estagiário, quando este reflete o fazer docente do outro para construção da sua identidade profissional.

O segundo texto, Estágio e docência: diferentes concepções, de Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima (2005/2006) discute a formação de professores e pedagogos a partir da relação teoria e prática presentes nas atividades de estágio. Como citado anteriormente, as autoras apresentam três concepções de estágio, preocupadas preocupam com a prática de estágio, pois nesse sentido a disciplina se torna apenas a parte prática dos cursos distantes da teoria. Para elas, a imitação de modelos em que o licenciando apenas observa os professores em sala de aula, imita e reproduz esses modelos. A instrumentalização técnica, segundo a qual "a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao como fazer, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas" (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 9).

Com o intuito de superar a separação entre teoria e prática, essas autoras ainda apresentam a terceira concepção de estágio, que tem como foco principal, a reflexibilidade. O objetivo é "propiciar ao aluno uma aproximação à realidade

na qual atuará". Dessa forma, o "estágio deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade." (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 13).

O terceiro texto, Tornando-se professor de matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado, de Dario Fiorenini e Franciana Carneiro de Castro, "tem por objetivo compreender como o futuro professor de matemática se constitui profissionalmente" (FIORENTINI; CASTRO, 2003, p. 122). Para tanto, os autores estudam o caso do licenciando Allan em duas disciplinas, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, no qual os autores afirmam serem disciplinas importantes para o futuro professor na construção da sua identidade profissional, momento em que o aluno passa a ser professor. Durante essas disciplinas, o aluno da licenciatura observa a ação docente de outro professor e, em seguida, vive a experiência de sala de aula. É nesse momento de prática que os saberes docentes se constitui no futuro professor, em que este reflete sobre sua ação para que assim desenvolva seus próprios saberes, atribuindo novos significados ao que já conhecia.

A partir da leitura desses textos, observamos a importância da disciplina de estágio para a formação inicial como sendo uma disciplina teórico-prática, na qual o licenciando não apenas observa a prática de um professor em sala de aula, como também, reflete sobre a prática observada relacionando com as teorias estudadas, construindo assim, sua identidade profissional e o seu próprio fazer docente.

2. ASPECTOS EMPÍRICOS QUANTO AO CAMPO DE ESTÁGIO

A observação aconteceu na escola estadual situada no município de São Cristóvão do estado de Sergipe. Ela possui 12 salas de aulas, auditório, refeitório, biblioteca, sala de informática, sala dos professores, secretaria, coordenação pedagógica e diretoria. A escola

foi criada através do Decreto Nº 3568/76, com reconhecimento inicial no Ensino Fundamental da 1ª a 4ª séries. Foi autorizada a funcionar através da Resolução nº 003/97 Educação Infantil e 004/97 Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série, e da 1ª a 8ª séries mediante Resolução Nº 49/05/CEE. A criação da escola foi regulamentada no mês de Agosto de 1976 [...]. (PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA)

Pelo site do Secretaria de EstadodaEducação de Sergipe - SEED, atualmente a escola possui um total de 962 alunos matriculados, sendo 126 alunos no Ensino Fundamental II da Educação de Jovens e Adultos (EJA), 519 alunos no Ensino Fundamental Final do ensino regular, 140 alunos no Ensino Médio convencional, 50 alunos no Ensino Fundamental Inicial do ensino regular e 127 alunos no Ensino Médio da EJA.

A observação aconteceu no período de 17 de maio de 2017 a 24 de maio de 2017, na qual foram observadas 5 aulas de matemática da turma do 6º ano B do turno da manhã com 34 alunos matriculados, do professor regente, licenciado em Matemática, especialista em Educação e Gestão. Em uma dessas aulas, durante a observação, foi aplicado um questionário aos alunos, porém, apenas 14 alunos compareceram à aula e responderam ao questionário. Desses alunos, apenas dois alunos são repetentes sendo que um reprovou na disciplina de Geografia e o outro na disciplina de Matemática. A faixa etária desses alunos que responderam ao questionário é de 11 anos a 16 anos. A turma conta com 8 alunos tem 11 anos, 2 alunos tem 12 anos, 2 alunos tem 13 anos, 1 aluno tem 14 anos e 1 aluno tem 16 anos.

A partir das respostas emitidas pelos alunos com a aplicação do questionário, foi possível verificar o que eles pensam sobre as aulas de matemática e como aprendem os conteúdos dessa disciplina. Sobre como eles gostariam que as aulas de matemática fossem mais, seis alunos responderam ativa, divertida e/ou legal, dois alunos responderam demorada/mais dias, um aluno respondeu rápida, um aluno respondeu melhor, um aluno respondeu do jeito que é, e a resposta de três alunos foram ilegível. Sobre o que é aprender matemática para eles, quatro alunos responderam aprender mais ou saber mais, quatro alunos responderam fácil, dois alunos responderam legal, um aluno respondeu importante, um aluno respondeu uma maravilha, um aluno respondeu pra ser algo na vida e um aluno respondeu difícil.

Verificamos que mais da metade dos alunos respondeu que a melhor maneira de aprender matemática é quando o professor está na sala explicando, como podemos observar na tabela 1. Além disso, quando questionados sobre o

que costumam fazer para tirar dúvidas dos conteúdos matemáticos que tem dificuldade, 13 dos quatorze alunos responderam que pedem ajuda ou perguntam ao professor. Esses dados nos fez refleti sobre a necessidade que os alunos tem da presença do professor para que haja aprendizagem.

Tabela 1

“A melhor maneira de aprender matemática é quando”

O professor está na sala/explicando	8
Mais difícil	2
Prestando atenção	2
Eu estudo	1

Fonte: aplicação do questionário em maio/2017.

As observações das aulas de matemática

No primeiro dia de observação, a aula teve duração de 1h40 (2 aulas), inicialmente o professor lembrou à turma que o conteúdo de Adição com Números Naturais tinha sido copiado na aula anterior e portanto ele iria apenas explicar o conteúdo. O professor explicou o assunto com exemplos, questionando os alunos sobre os exemplos. Os alunos, sentados individualmente em suas carteiras acompanhavam a aula e alguns respondiam as perguntas do professor quando solicitados. Poucos alunos ficaram com a cabeça baixa sem prestar atenção à explicação do professor. Ao terminar de explicar o conteúdo, o professor pediu que eles abrissem seus livros didáticos, Vontade de Saber matemática, do 6º ano, (SOUZA e PATARO, 2015) e respondessem alguns exercícios até o final da aula, indicando as páginas desse livro.

No segundo dia de observação, a aula teve duração de 2h30 (3 aulas), o professor foi ao quadro e fez a correção das questões que passou para os alunos fazerem na aula anterior, corrigindo apenas as questões que considerou mais difíceis. Enquanto corrigia, alguns alunos pediram para responder no quadro, porém o professor não permitiu.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS SOBRE OBSERVAÇÃO DE CAMPO

A partir dos dados coletados e da observação feita na turma do 6º ano B da Escola, foi possível notar que a maioria dos alunos gostam ou pelo menos não apresentam dificuldades na disciplina Matemática. Além disso, os alunos vêem o professor como o detentor de todo o conhecimento matemático além disso, eles acreditam que é apenas com a explicação dele que vão aprender os conteúdos matemáticos. Isso se dá pela postura do professor em sala de aula. Sua prática se limita em explicar o conteúdo, exemplificar para os alunos e em seguida solicitar aos alunos que resolvam uma lista de exercícios para exercitarem aquilo que aprendeu. Comparamos então essa prática com o modelo baldista de ensino-aprendizagem.

Nessa abordagem, primeiramente o professor “comunica” esse novo conhecimento, mostrando, em seguida, algumas de suas aplicações através de exemplos ou de exercícios resolvidos. Segue-se, ainda, uma bateria (em geral extremamente longa), de exercícios em que o aluno deverá aplicar esse novo conhecimento; é o que chamamos, geralmente, de exercícios de fixação. (SANTOS, 2002, p. 151)

Segundo Santos (2002), nesse modelo, o papel do professor é transmitir o conteúdo da melhor forma possível e o papel do aluno é ficar atento à explicação e anotar em seu caderno, para que ele possa aprender o conteúdo transmitido pelo professor. Esse modelo impede muitas vezes que o aluno se aproprie do significado correto daquilo

que está sendo ensinado, pois a aprendizagem se dá pela palavra do professor e por mais que o aluno preste atenção, “na maioria das vezes o conhecimento “ensinado” pelo professor é diferente do conhecimento “aprendido” pelo aluno” (SANTOS, 2002, p. 152), uma vez que pode haver erro de comunicação.

Além disso, foi observado que o professor tinha um bom relacionamento com a turma, em alguns momentos durante a explicação do conteúdo, quando fazia algum questionamento aos alunos, o professor brincava ou falava alguma coisa engraçada. Porém, foi notado que o professor presava pelo bom comportamento dos alunos, não permitindo a comunicação e interação entre os alunos, estes tinham que permanecer quietos durante a aula, falando apenas quando questionados pelo professor.

A partir da leitura do Projeto Político e Pedagógico (P.P.P.) da escola observada e dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (PCN-Matemática) para os anos finais do ensino fundamental, identificamos no PPP da escola, ao que se refere à disciplina de matemática, o mesmo objetivo nos PCN-Matemática para os anos finais do ensino fundamental, como objetivo geral da disciplina. O objetivo é possibilitar ao aluno,

interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. (BRASIL, 1998, p. 48).

Entretanto, verificamos que o professor durante as aulas não incentiva os alunos a interagir com os colegas da turma para juntos buscarem as soluções dos exercícios. Em uma das aulas, o professor abriu uma exceção e permitiu que um dos alunos respondesse a atividade com outro colega porque esse alegou está sem o livro didático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos a disciplina Estágio Supervisionado I esperando um curso apenas prático, no qual iríamos para sala de aula praticar a docência, porém notamos que Estágio Supervisionado I não é uma disciplina prática, pois primeiro estudamos o que é o estágio, quais concepções de estágio, lemos sobre a importância do estágio na formação docente, do planejamento e alguns relatos de experiências no estágio, mostrando-se essencial o estágio para a formação docente e que prática e teoria devem sempre andar juntas.

Na disciplina, foram elaborados e aplicados planos de atividade, confirmando-se a importância em articular teoria e prática. Assim, entendemos que se trata de um momento muito importante para nossa formação, pois nos permitiu perceber que ainda temos muitas fragilidades, sendo necessário, portanto, haver reflexão de nossa parte, para as falhas não se repetirem no momento em que formos para sala de aula como professores-estagiários.

É notória, a expectativa por esse momento, o que para muitos é o primeiro contato com a sala de aula, entretanto a disciplina de estágio é de suma importância para que realizemos o estudo e que sejam sanadas as dúvidas de como agir em situações que possam ocorrer futuramente.

Assim, ficam evidentes as contribuições do Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I para a continuação do curso, pois futuramente nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II e Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática III iremos para a escola, ministrar aulas para alunos da Educação Básica, diferente do que ocorreu em Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I.

Com isso, nossa experiência na disciplina nos proporcionou uma ação reflexiva sobre a prática do professor da escola observada, sobre a prática dos nossos colegas de turma e sobre a nossa própria prática. Toda reflexão baseou-se nos textos e artigos lidos e discutidos nas aulas, o que nos deu suporte para criticar, elogiar e fazer sugestões tanto ao nosso trabalho, quanto aos trabalhos dos nossos colegas. Portanto, a partir dessa disciplina nos sentimos mais preparados para os próximos estágios, é uma disciplina que nos ofereceu o base teórica sobre a prática docente.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>. Acesso em 01.06.2017.

CARNEIRO, Reginaldo Fernando. Narrativas no estágio supervisionado em matemática como uma possibilidade para discussão da profissão docente. Artigo apresentado e publicado na **37ª Reunião Nacional da ANPEd** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

ETCHEVERRIA, Teresa Cristina; FELICETTI, Vera Lucia. Formação do professor de matemática: prática de ensino no contexto da escola. Artigo publicado na **Revista Formação Docente**. Belo Horizonte. Vol 08, Nº 01, jan/jun.2016, p. 44-57.

FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professores de matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) **Formação de professores de matemática**: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, p. 121-156.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, M. do Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Artigo publicado na **Revista Poíesis**. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SANTOS, Marcelo Câmara dos. Algumas Concepções sobre o ensino aprendizagem de matemática. **Educação Matemática em Revista**, n.12, p. 150-156, 2002.

Disponível em: <http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/Escola.aspxcdescola=413&cdestrutura=475>. Acesso em 01/06/2017

Graduanda voluntária no PIBIC 2016-2017/UFS/São Cristóvão, bolsista do PIBID/CAPES/UFS/ São Cristóvão, Matemática Licenciatura, E-mail: nailys_sena@hotmail.com.

Graduanda bolsista voluntária no PIBIC 2016-2017/UFS/São Cristóvão, bolsista do PIBID/CAPES/UFS/ São Cristóvão, Matemática Licenciatura, E-mail: jusouzapaula@gmail.com.

Graduanda bolsista do PIBID/CAPES/UFS/SãoCristóvão, Membro do Grupo de Pesquisa EDUCON, Matemática Licenciatura, E-mail: rssajesus@hotmail.com.